CUIDADOS NÃO-FARMACOLÓGICOS COMO MEIO DE HUMANIZAÇÃO NO MANEJO DA DOR NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Julia Chies Cardoso¹

1Acadêmico do Curso de Medicina da Ulbra/Canoas.

juliachies@rede.ulbra.br

**Introdução:** O departamento de urgência e emergência lida diariamente com uma rotina estressante para os colaboradores e pacientes. Desse modo, é importante ponderar como as medidas não-farmacológicas auxiliam nesse cenário. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura acadêmica, as ferramentas não-farmacológicas disponíveis para o manejo da dor como forma de humanização do cuidado nos setores de urgência e emergência. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizadas como bases de dados a Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe/BVS-Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS), Public Medline (PubMed) e Google Acadêmico. Foram analisados artigos manuscritos em português, espanhol e inglês e que se enquadraram na delimitação temporal de 2014 a 2024. **Resultados:** Identificou-se que, na percepção dos pacientes, há uma escassez do sentimento de acolhimento, principalmente no setor de urgência e emergência, já que tende a ser um departamento mais estressante para o paciente. Fatores como a agilidade no atendimento e a presença afetiva da equipe colaboram tanto para a adesão facilitada ao tratamento, como para a diminuição do desconforto. Como ferramenta para tais medidas, pode-se citar as ações não-farmacológicas. Todavia, verificou-se que uma parcela dos profissionais está ciente de tais medidas, porém enfrentam obstáculos na dinâmica profissional (a estrutura do local ser insatisfatória, ter falta de recursos financeiros e humanos, alta carga laboral e insuficiência de tempo) que impedem o atendimento efetivo. Desse modo, esses fatores dificultam a adoção de medidas não-farmacológicas para o manejo da dor e, ainda, impossibilita a humanização do cuidado, pois essas ações poderiam ser feitas através de escuta ativa, presença terapêutica, toque terapêutico, práticas de suporte emocional ou outras técnicas complementares ao tratamento químico, como a crioterapia. **Conclusão:** Apesar de o tratamento medicamentoso ser a principal forma de cuidado, uma abordagem não-medicamentosa se mostra eficiente como complemento. É importante que a equipe multiprofissional ultrapasse as barreiras para implementar tais medidas, juntamente com as instituições responsáveis pelos centros de atendimento, com o papel de favorecer a adesão a tais ações através da facilitação das demandas encontradas pelas equipes de saúde, resultando em uma elementar humanização do atendimento.

Palavras-chave: Humanização do acolhimento. Controle da dor. Atendimento integral.

Área Temática: Manejo da dor no departamento de urgência e emergência.